

## SAÚDE

## Satélites terão mais postos de saúde

"Temos que trabalhar a saúde e não a doença, por isto durante minha permanência na Secretaria de Saúde procurarei dar um maior incentivo à medicina preventiva." Assim o secretário Jofran Frejat definiu, uma das principais metas de sua gestão, acrescentando, ainda, prioridades para a implantação de mais postos de saúde em todas as cidades-satélites.

Segundo o secretário o funcionamento de mais postos de saúde permitirá a execução de um plano de saúde comunitário o que ocasionará um descongestionamento em todos os hospitais da rede oficial: "a partir dos postos poderei desenvolver um programa de avaliação, inclusive a nível domiciliar, orientando a população quanto às medidas preventivas com relação a determinadas doenças, sendo que, em certos casos a recuperação do paciente poderá ser feita em casa. Temos planos de distribuir remédios que possibilitem a hidratação de uma criança em sua própria moradia".

## PLANALTINA

Sobre o Plano Integrado de Medicina Comunitária, desenvolvido na região de Planaltina durante cinco anos através do convênio FUB/Funrural/FHDF/Fundação Kellogg, que foi rescindido no fim do ano passado, o secretário informou estar mantendo contatos com os responsáveis pelo programa para verificar a possibilidade deste ser reativado através da Fundação Hospitalar.

— Encarreguei o diretor do Hospital Regional de Planaltina de manter contatos com o responsável pela Fundação Kellogg no Brasil, Mário Chaves, para verificar a possibilidade da reimplementação deste projeto em convênio com a FHDF, disse o secretário Frejat. Ele acrescentou ainda ter conhecimento dos resultados obtidos durante a execução do plano (redução do índice de mortalidade infantil em 50%, vacinação dos residentes nas áreas rurais, construção de três postos de saúde completamente equipados nas zonas rurais, redução no índice de verminoses e outros) e informou ser plano da Secretaria reestabelecer este projeto e estendê-lo a outras áreas como Brazlândia, Ceilândia e cidades-satélites mais carentes.

## VERMINOSE

Quanto ao alto índice de verminose verificado na Vila Buritis, em decorrência da falta de rede de esgotos, Jofran Frejat disse: "já conversei com o governador Lamaison sobre o assunto. Posso adiantar que em seus planos consta o desenvolvimento de um trabalho tatu, ou seja, a implantação da rede de esgotos. Este é um trabalho que também vai nos preencher muito tempo, pois é meta do governo criar condições para o indivíduo ter um habitat condigno".

O secretário afirmou que a execução dos trabalhos de saneamento básico é indispensável pois só assim poderão ser registrados menores índices de doenças, o que inclusive será menos oneroso para os cofres públicos.



Para combater o alto índice de verminose verificado na Vila Buritis, em Planaltina, o secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat, anunciou a implantação de uma rede de esgotos, que já consta dos planos do governador Aimé Lamaison

— Se forem criadas as infraestruturas básicas, o custo do atendimento médico à população será sensivelmente reduzido, pois não se registrarão os costumeiros retornos à unidades hospitalares, como verificamos atualmente, disse ele.

## CEME

São constantes as reclamações da população sobre as unidades da Ceme (Central de Medicamentos) que funcionam nos hospitais da Fundação. As pessoas de renda mais baixa vêm na Ceme sua única possibilidade de adquirir remédios e no entanto os medicamentos recetados pelos médicos nunca são encontrados.

A respeito deste assunto o secretário informou ter mantido contato com o ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, para ampliar o convênio com a INAMPS. "O número de medicamentos recebidos da Ceme não é suficiente para atender a demanda dos hospitais, por isto está nos planos da Secretaria ampliar o convênio", disse Frejat.

O secretário de Saúde afirmou não desconhecer a situação existente: "muitos pacientes não têm condições de comprar remédios e os médicos receitam os medicamentos da Ceme. No entanto é comum observar o retorno do paciente ao médico para conseguir outra receita porque não encon-

traram o medicamento. A possível ampliação do contrato com a INAMPS reduzirá bastante este retorno e ajudará no plano de descongestionamento dos hospitais".

## CONTRATO GLOBAL

Sobre o contrato global firmado pela Fundação Hospitalar com a INAMPS, contrato que gerou uma série de críticas por parte da categoria médica, sendo até mesmo taxado de antiético, o secretário Frejat afirmou que vai discutir com o ministro Jair Soares a possibilidade deste ser revisto.

Este contrato é no valor de 25 milhões de cruzeiros e possui três itens: um diz que a Fundação se obriga a dar assistência médica aos filiados da INAMPS, outro fala da obrigatoriedade da Fundação fazer os exames complementares de diagnóstico.

O terceiro item, que provocou as críticas da categoria médica, diz ser a Fundação responsável pelos exames que ultrapassarem o valor do contrato e mais o pagamento dos exames solicitados às clínicas particulares. Este item causou a restrição de pedidos de exames complementares nos hospitais da FHDF, sendo a medida considerada pelos médicos "uma interferência no exercício da profissão, injustificável sob o ponto de vista ético e com visíveis prejuízos à saúde dos pacientes,

sendo até mesmo digno de denúncia ao Conselho Regional de Medicina".

O secretário Frejat afirmou que, no encontro a ser mantido com o ministro Jair Soares, irá discutir a possível revisão do contrato "principalmente no que concerne ao seu valor, pois está muito aquém das necessidades reais, não sendo mais possível a entidade continuar arcando com os prejuízos".

## POSTOS

Brasília será o espelho de um plano de assistência médica, que futuramente será estendido a todo país. O plano, que será implantado através de um convênio entre a Secretaria de Saúde do DF e o Ministério da Previdência, ainda está em estudos.

Jofran Frejat não adiantou todo o conteúdo do projeto e esclareceu, apenas, que 40 novos postos de saúde serão criados nas cidades-satélites para permitir o descongestionamento dos hospitais. "É nosso plano que para cada contingente de 25 mil pessoas exista um posto de saúde. Posso adiantar que serão criados cinco novas unidades na Ceilândia, sete em Taguatinga, seis no Gama, cinco no Guará, dois em Sobradinho, dois em Planaltina e um em Brazlândia".

Acrescentou o secretário constar do plano a possibilidade de serem criados mais postos à medida em

que aumente o contingente populacional. "Elaboramos nosso plano baseados em dados da Codeplan de 1977, por isto não podemos afastar a possibilidade da criação de um maior número de unidades de atendimento".

— A implantação destas novas unidades, frisou Frejat, possibilitará a execução de um programa de avaliação e a partir disto um trabalho mais voltado para a medicina preventiva, mas não esquecendo da medicina curativa.

## ASA NORTE

A conclusão do Hospital da Asa Norte consta do programa de ação da Secretaria de Saúde mas não está entre as metas prioritárias: "temos um plano para a conclusão do Hospital da Asa Norte, que afinal não pode permanecer como está, apenas iniciado. Mas sua conclusão é considerada prioritária".

Informou ainda que o aproveitamento daquela unidade poderá ser efetuado de duas maneiras: uma seria integrá-la como um hospital regional, a outra seria transformá-la em hospital de base e o atual HDB se tornaria um hospital regional. Qualquer uma destas opções dependerá da conclusão de estudos atualmente em andamento na Fundação Hospitalar.

"Não podemos negar a necessidade de mais um hospital em

Brasília, principalmente devido ao congestionamento do HDB que já teve sua capacidade de atendimento super aumentada, no entanto, a conclusão deste hospital vai depender de resultados dos estudos atualmente em andamento", concluiu Frejat.

## GAMA

"O quadro da instalação do Hospital do Gama é desolador. Na última quarta-feira estive no hospital para dar posse ao novo diretor e pude sentir de perto a situação. Tenho em mãos diversos relatórios dos médicos denunciando a situação precária do hospital, alguns destes documentos datados de 1975. É de fato uma situação muito difícil, mas procuraremos solucioná-la da melhor maneira possível", disse o secretário de Saúde.

Acrescentou que durante sua visita ao hospital tomou algumas providências imediatas para permitir um melhor atendimento à população: "para ampliar a área de atendimento mandei demolir algumas paredes que mais tarde serão reconstruídas. A situação do Gama é constrangedora mas daí a ser fechado há uma distância muito grande. Não posso permitir isto pois só no ano passado mais de 425 mil pacientes foram atendidos".

## PROVIDÊNCIAS

Para atenuar a situação, o secretário Frejat informou que solicitará ao ministro Jair Soares a imediata integração do posto de saúde para permitir atendimentos de casos de desidratação, vacinação, pré-parto e outros atendimentos primários.

"A utilização deste posto permitirá um descongestionamento e possibilitará estabelecer um sistema de complexidade crescente. Cerca de 80% dos pacientes atendidos no Pronto Socorro são de ambulatório e no caso de ser vinculado o posto à FHDF, a emergência passará a atender apenas os doentes mais graves", disse Frejat.

Sobre a revolta da população por causa da morte de duas crianças, uma ocorrida em consequência de hidrofobia e outra por pneumopatia, o secretário disse: "é muito natural e compreensível a revolta da população, mas devo lembrar que o médico envolvido neste último caso foi caracterizado de negligente antes da apuração real dos fatos. Devo dizer, também, que já foi encaminhado ao Conselho Regional de Medicina um pedido de averiguação sobre o procedimento médico".

Frejat fez um apelo ao povo do Gama para que compreenda que as reformas ora efetuadas naquela unidade possibilitarão futuramente uma melhor assistência. Por diversas vezes o secretário informou estar com a gaveta cheia de pedidos de médicos para serem transferidos para outras unidades. Isto não é possível devido ao grande número de pacientes que procuram o hospital diariamente, frisou o secretário, informando que a pediatria do Pronto Socorro atende cerca de 400 crianças por dia.